

Lexikon

obras de referência

FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO

dicionário analógico da língua portuguesa

ideias afins / *thesaurus*

2ª edição atualizada e revista / 5ª impressão

os dicionários de meu pai

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto. Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria). O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfarelar nos meus dedos. Encostei-o na estante das relíquias ao descobrir, num sebo atrás da Sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra *anuê*, escrita à caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país afora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros). A horas mortas, eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que eu embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem aos ventos meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

Francisco Buarque de Hollanda

prólogo

Sem sombra de qualquer dúvida, a reedição, em boa hora, do amplo *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*, elaborado pela competência de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, vem enriquecer a ampla bibliografia especializada no assunto.

Como se sabe, a nossa língua portuguesa tem sido contemplada, tanto em Portugal como no Brasil, com excelentes dicionários, a exemplo dos que vamos mencionar, e que foram elaborados por eminentes filólogos brasileiros e portugueses, como Caldas Aulete, Antenor Nascentes, Laudelino Freire, Cândido Figueiredo, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Antônio Geraldo da Cunha, Antonio Houaiss e Evânildo Bechara. Obras aqui citadas apenas a título de exemplificação, entre muitas outras existentes, também de boa qualidade

Nos domínios filológicos da lexicografia brasileira, ressurgiu agora este monumental *Dicionário analógico da língua portuguesa*, seguido de um importante índice de referência em que vão figurar todos os termos integrantes do *Dicionário*. A Lexikon Editora digital, sob o comando de Carlos Augusto Lacerda e a segura orientação editorial de Paulo Geiger, já publicou importantíssimos títulos de interesse linguístico-filológico, a exemplo da 5ª edição da *Nova gramática do português contemporâneo*, de acordo com a nova ortografia, de autoria de Celso Cunha e Lindley Cintra, obra escrita não só para o Brasil, mas também para todo o mundo lusófono. A mesma editora publicou ainda o excelente *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de autoria do competente filólogo Antônio Geraldo da Cunha. Do mesmo autor, o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, já em segunda edição revista e ampliada. E isso entre outras edições de fundamental interesse filológico-linguístico, tais como: Caldas Aulete — *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*; o grande dicionário *Caldas Aulete* em versão para computador, grátis na internet; o *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla; *Para falar e escrever melhor o português*, de Adriano da Gama Kury; *A nova ortografia sem mistério*, de Paulo Geiger e Renata de Cássia Menezes; *Dúvidas em português nunca mais*, um guia prático e direto para a solução de questões linguísticas, de autoria de Cilene Cunha Pereira, Edila Vianna da Silva e Regina Célia Cabral Angelin, entre outras obras de interesse para os estudos universitários voltados para a língua portuguesa.

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*, como todo dicionário analógico, tem função inversa à de um dicionário comum, o qual, a partir de uma palavra conhecida informa seus significados. Neste, busca-se uma palavra, entre muitas análogas, em uma área de significados conhecida e classificada numa frondosa árvore de classificações.

Num grosso volume de 800 páginas, o livro prestará, seguramente, extraordinário serviço ao estudo e conhecimento, em extensão e profundidade, de todo o léxico da língua portuguesa, em termos relacionais.

Trata-se de uma obra de fôlego, não existindo, que nos conste, na ampla bibliografia sobre o assunto, nada semelhante. Daí a sua originalidade, na construção de um livro de consulta que será extremamente útil a todos que falam e escrevem a língua

em que Camões cantou — como dizia o poeta Olavo Bilac — “o gênio sem ventura e o amor sem brilho.”

Como é de conhecimento geral, a lexicologia, voltada para o estudo do conjunto das palavras de uma língua, palavras gramaticais e vocábulos metalinguísticos, tem por objetivo reunir e descrever o funcionamento do vocabulário de uma língua. No caso em questão, vai-se, além disso, analisando-se o relacionamento de um conjunto de palavras semanticamente agrupadas, levando-se em conta todas as categorias gramaticais do idioma. E isso atesta a sua originalidade, louvando-se o extraordinário esforço de pesquisa e de penetração lexical de uma língua como a nossa, que é falada por cerca de 250 milhões de pessoas, sendo que, mais ou menos, 190 milhões se encontram no Brasil. Está de parabéns, por tudo isso, a editora que aceitou o encargo e a responsabilidade de atualizar e republicar este monumental estudo de lexicologia comparativa, obra destinada a prestar relevantes serviços a todos que estudam e amam a língua portuguesa, hoje falada e escrita em Portugal, no Brasil, em cinco nações africanas e, por fim, em Timor Leste. Uma língua que produziu rica literatura aqui e além-mar, por isso mesmo sendo considerada uma das grandes línguas de cultura do mundo. Justifica-se, assim, o grosso volume agora publicado, pois um *dicionário moderno* e original, voltado para uma grande língua de civilização escrita, necessariamente, teria de apresentar uma feição enciclopédica, como no caso em questão. Por tudo isso, homenageamos a memória do autor e congratulamo-nos com o editor desta obra, verdadeiramente única em nossa bibliografia especializada.

Leodegário A. de Azevedo Filho

Professor Emérito da UERJ, Titular da UFRJ

Presidente de Honra da Academia Brasileira de Filologia e

Acadêmico Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

apresentação

Sessenta anos depois de sua primeira publicação, a Lexikon Editora Digital lança esta edição — pela primeira vez atualizada e ampliada — do *Dicionário analógico da língua portuguesa — Thesaurus*, do professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sua publicação é mais um passo da editora em sua autoatribuída missão de prover todos os usuários da língua portuguesa — como instrumento de comunicação, formação e registro de ideias e conhecimento — de todas as ferramentas necessárias para seu bom uso, seja na abrangência seja na qualidade de suas possibilidades e seus recursos.

Um dicionário analógico, ou de ideias afins, ou *thesaurus*, como concebido por Peter Mark Roget, parte de um pressuposto simétrico àquele que rege a função de um dicionário de língua, como o conhecemos. Este é uma ferramenta de busca de significados e informações de uso para palavras que conhecemos; ou seja, partimos de uma palavra conhecida para buscar-lhe as acepções e usos possíveis. O dicionário analógico, ou *Thesaurus*, na concepção de Roget, pressupõe que, ao contrário, temos noção de um significado, temos uma intenção de uso, mas não nos ocorre uma palavra satisfatória. O *thesaurus*, a partir de um contexto de possíveis significados, oferece uma nuvem de palavras em torno desse significado, ou seja, palavras análogas num maior ou menor grau de proximidade e exatidão, para que nessa nuvem possamos achar a palavra — ou expressão — que melhor nos convém, em qualquer de suas mais prováveis funções gramaticais.

Não é difícil concluir daí que um dicionário analógico completa, com um dicionário de língua, o ferramental necessário a quem busque a compreensão e o domínio de todas as potencialidades do código linguístico, seja no entendimento de significados e usos de palavras e expressões, seja na capacidade de encontrar as palavras e expressões que melhor traduzam o que se quer exprimir. Não foi por acaso, como nos conta Chico Buarque em seu comentário a esta edição, que foi com um par desses dicionários — um Caldas Aulete e a primeira edição desta obra — que seu pai, o renomado sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, pretendeu o estar munindo dos instrumentos de que necessitava, dizendo-lhe “Isso pode te servir”.

O admirável trabalho do professor Ferreira, como gostava de ser chamado, calca do no método original de Roget, foi aplicá-lo à língua portuguesa, identificando mais de mil contextos conceituais da existência real — concreta e abstrata, física e espiritual, objetiva e subjetiva — para que a partir deles, em sub-ramificações que facilitam sua localização, possam ser encontrados os termos que melhor os expressem. Tomando essa base, fruto de mais de uma década de pesquisa e registro, que veio à luz em 1950, a Lexikon preservou em quase sua totalidade os critérios do autor, e acrescentou termos e expressões que vieram enriquecer a língua a partir de então, muitos deles referentes a coisas e conceitos que sequer existiam naquele tempo, e excluindo somente os fortemente datados, seja por sua estrutura estilística seja por serem reflexo de uma influência francesa que caiu em desuso.

A Lexikon espera que esta nova edição do *Dicionário analógico* seja apenas a primeira de muitas futuras edições renovadas e ampliadas, acompanhando o dinamismo e o crescimento da língua portuguesa, a partir de — e visando a — seu uso e seus usuários.

como usar este dicionário

Este *Dicionário analógico da língua portuguesa* (ou de ideias afins, ou *Thesaurus*), como se descreve na apresentação da editora, visa a encontrar uma sugestão de palavra ou expressão numa nuvem de palavras ou expressões análogas, quando o consulente tem noção do que quer expressar, e busca essa sugestão de como fazê-lo.

Sua primeira e única edição até agora fora pesquisada e preparada sessenta anos antes desta segunda edição, e contém termos, formas de falar, empréstimos, expressões que, hoje menos usadas do que então, continuam a constituir riquíssimo material, de grande expressividade, merecedor de ser revivido como opção de uso no português contemporâneo. A maior parte desse material foi mantida, e a ele foi acrescentado um acervo de termos e expressões mais recentes, o que continuará a ser feito nas próximas edições, mantendo o dicionário sempre atualizado e sincrônico com a evolução e crescimento da língua.

O acesso às sugestões apresentadas pode ser feito por dois caminhos de busca. Um, no modelo do *Thesaurus* de Roget, identificando a área conceitual na qual se encaixa a palavra ou expressão que se quer encontrar, e buscando nessa área o grupo analógico mais próximo daquele que provavelmente conteria o termo procurado, como se verá abaixo. Outro, a partir de um termo ou expressão que se conhece, para buscar no(s) grupo(s) analógico(s) onde ele se encontra outras alternativas de expressão. No primeiro caso, a busca se faz pela árvore classificatória dos **grupos analógicos**. No segundo, pelo **índice geral** que relaciona cada um dos quase 100 mil termos e expressões do dicionário ao(s) grupo(s) em que se encontra.

GRUPOS ANALÓGICOS

Os quase 100 mil termos e expressões diferentes (que resultam em cerca de 160 mil referências) que constituem as sugestões de uso oferecidas pelo dicionário estão distribuídos em mais de mil grupos, cada um deles referente a uma certa área de analogias, ou seja, um limite conceitual que define aproximadamente qual o âmbito da busca do consulente. Esses mais de mil grupos estão organizados numa 'árvore' em três níveis de ramificação, e são apresentados em dois quadros (p. xiii).

O primeiro, mais geral, 'Classificação das palavras' apresenta seis grandes áreas de uso (*classes*) ramificadas em 24 subáreas (*divisões*). Cada divisão indica ao lado o intervalo dos grupos (terceiro nível de ramificação) que pertencem a essa subárea. Os grupos estão numerados de 1 a 1.000, mas há alguns grupos intermediários (p.ex.: 465a).

O segundo, 'Quadro sinóptico de categorias' é uma relação detalhada de todos os grupos, por área de conceito. Ele apresenta, hierarquicamente, as classes, dentro de cada classe suas divisões, em cada divisão algumas subdivisões, e para cada subdivisão os grupos numerados que a integram. Cada uma dessas classes, dessas divisões e subdivisões e desses grupos têm seu âmbito definido por uma palavra-chave. Por exemplo, na classe **Relações abstratas**, a divisão I está definida como **Existência**,

por sua vez dividida em quatro subdivisões — **Abstrata, Concreta, Formal, e Modal**. Cada uma destas pode ter dois grupos antagônicos. Por exemplo, o conceito da subdivisão 1 (existência abstrata) tem dois grupos antagônicos, o **1 Existência** (abstrata), e o **2 Inexistência** (abstrata). E assim por diante. O quadro, em sua estrutura, define essa árvore dos conceitos: os antagônicos estão, lado a lado, nas colunas das extremidades, os 'neutros', na coluna central.

Exemplo de uso: Digamos que se procura um adjetivo que expresse algo que é feito por livre vontade, com premeditação. Isso cabe na classe V, Vontade individual, e na divisão Vontade em geral, subdivisão Atos de vontade, grupo 600, Vontade. Nesse grupo, nos adjetivos, pode-se escolher entre voluntário, volitivo, livre, opcional, intencional, tencionado, entre outros termos análogos mas fora dessa intenção, como discricionário, propenso, perseverante etc.

Nota: no texto, os grupos antagônicos são marcados: um com uma seta para cima, e o antagônico deste com uma seta para baixo. Os grupos 'neutros' não são marcados.

ÍNDICE GERAL

A outra forma de busca tem como ponto de partida um termo ou expressão conhecidos, quando se quer usar outro termo ou expressão como alternativa. O índice é ordenado alfabeticamente pelo termo ou expressão que origina a busca, e apresenta os números de todos os grupos em que o termo ou a expressão se encontra; num desses grupos o consulente obterá uma alternativa de uso. Os termos que intitulam grupos (e respectivos números) estão em **negrito**.

Exemplo de uso: Numa busca similar à acima apresentada, caso o consulente queira uma alternativa para o termo 'intencional', ele busca este termo no índice, e vai aos grupos 600 e 620 indicados junto a este termo no índice, onde encontrará, por exemplo, no grupo 600 (adjetivos) voluntário, volitivo, opcional, tencionado. No grupo 620 (adjetivos), proposital, predeterminado, em vista, destinado a etc.

O índice geral permite que se forme uma intrincada rede de analogias, pois num grupo de analogias, cada termo (via índice) pode levar a outros grupos, e assim por diante.

TEXTO DOS GRUPOS

Os grupos não têm uma estrutura lógica, embora as palavras estejam, geralmente, agrupadas por proximidade semântica. A única estrutura é a de classes gramaticais (para facilitar a busca de um substantivo, de um verbo, de um adjetivo, de um advérbio, de uma frase feita, de uma interjeição etc.). Quando um termo é seguido de um número, significa que se está sugerindo que se busquem mais analogias no grupo que corresponde àquele número.

Às vezes há indicações de contextos de uso (termos depreciativos, desusados, brasileirismos etc.).

Nota: Muitas vezes o mesmo termo ou expressão aparece mais de uma vez no mesmo grupo. Isso acontece quando estão em classes gramaticais diferentes, ou na proximidade de outros termos formando grupos de significado ou contexto ligeiramente diferentes.